

TERCEIRO TRIMESTRE - 2026: PRIMEIRA E SEGUNDA CARTAS AOS CORÍNTIOS

LIÇÃO 6: DONS ESPIRITUAIS

O Primeiro Dom Espiritual

“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” (1 Coríntios 12:4).

Embora o apóstolo Paulo buscasse garantir que os crentes de Corinto tivessem uma compreensão plena dos dons espirituais, ele primeiro os instruiu com um ensinamento ainda mais fundamental: **o Espírito é um só, e por meio de Sua influência os cristãos chegariam a reconhecer Jesus como Senhor.**

*“Irmãos, quanto aos dons espirituais, não quero que vocês sejam ignorantes. Vocês sabem que, quando eram pagãos, eram levados a adorar ídolos mudos, conforme eram guiados. Portanto, quero que saibam que **ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: ‘Jesus é amaldiçoado’, e ninguém pode dizer: ‘Jesus é o Senhor’, a não ser pelo Espírito Santo.**”*

Ao chamar os ídolos pagãos de “mudos”, Paulo questiona a sua existência. Sua ênfase está no fato de que somente por meio do Espírito Santo uma pessoa é capaz de reconhecer Jesus como Senhor e, conseqüentemente, jamais o chamaria de anátema, algo que os cristãos perseguidos provavelmente eram forçados a fazer para salvar suas vidas.

É esse mesmo Espírito que distribui os dons à igreja segundo a vontade de Deus:

*“Há diferentes tipos de ministério, mas o Senhor é o mesmo. **Há diferentes tipos de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos.** A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o bem comum” (v. 5-7).*

Portanto, a estruturação de um sistema de castas baseado em “hierarquias” de dons foi completamente descartada. Ninguém poderia se vangloriar de ser um “cristão melhor” por ter recebido um dom específico. **Todos os dons são consequência da obra do Espírito no coração.**

Esse mesmo princípio foi expresso pelo Mestre quando orou pela unidade de seus discípulos:

“Para que todos sejam um, assim como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti, que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:21).

Portanto, assim como Cristo participou da natureza divina enquanto era humano, nós também podemos experimentar o mesmo através da edificação que o Espírito Santo opera.

Dons que Edificam a Igreja

*“Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, **edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular**”* (Efésios 2:19-20).

Para o apóstolo Paulo, a função primordial dos dons espirituais era **a edificação da igreja**. Qualquer que fosse o dom, ele era concedido por Deus para que os membros do corpo de Cristo crescessem no conhecimento dEle e para que os incrédulos se prostrassem em adoração diante dEle.

Por essa razão, o exercício dos dons deve ser feito com ordem e reverência.

“Portanto, se toda a igreja se reunir num só lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem alguns ignorantes ou incrédulos, não dirão que vocês estão loucos? Mas, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou ignorante, ele será convencido por todos, será julgado por todos, e os segredos do seu coração serão revelados. Então, prostrando-se com o rosto em terra, adorará a Deus, declarando que Deus está verdadeiramente entre vocês” (1 Coríntios 14:23-25).

Por outro lado, Paulo não nega que alguns dons sejam mais importantes que outros, mas, considerando que o propósito de todos os dons é o mesmo, discutir a relevância de cada um é um exercício inútil. Seria como discutir qual parte do corpo é mais importante, ignorando que todos os membros são necessários.

*“Mas agora há muitos membros, porém um só corpo. O olho não pode dizer à mão: ‘Não preciso de você!’ Nem a cabeça pode dizer aos pés: ‘Não preciso de vocês!’ Ao contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são indispensáveis; e os membros que consideramos menos honrosos, esses revestimos com especial honra; **e os membros que***

não podemos apresentar, esses revestimos com especial modéstia” (1 Coríntios 12:20-23).

Assim, a igreja deve comportar-se como um corpo completamente unido e mobilizado pela causa do evangelho:

“Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo. Na igreja, Deus designou primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, os que realizam milagres; depois, os que têm dons de curar; os que ajudam; os que administram; os que têm o dom de línguas” (v. 27-28).

O Caminho do Amor

“Mas busquem com zelo os melhores dons. E eu lhes mostrarei um caminho ainda mais excelente” (1 Coríntios 12:31).

O amor é o selo da verdade para qualquer dom espiritual. Uma pessoa pode vender seus bens se isso lhe garantir uma posição social melhor; somente o amor ágape, o mesmo amor do qual o apóstolo Paulo fala, **prova que um dom vem do Espírito** e cumpre a função de edificar a igreja.

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profecia, e conheça todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que eu tenha tamanha fé que possa transportar os montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.”

“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus próprios interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” (1 Coríntios 13:1-7)

Nesse sentido, é necessário que avaliemos nosso próprio ministério e determinemos se o que realmente nos motiva é o amor e não o desejo de autoexaltação.

A Proeminência da Profecia

“Mas quem profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação” (1 Coríntios 14:3).

Como mencionado anteriormente, para Paulo havia, de fato, uma distinção entre os vários dons espirituais. Segundo seu juízo inspirado, ele determinou que **o dom da profecia é superior ao dom de línguas quando este último carece de interpretação.**

“Pois quem fala em línguas não fala aos homens, mas a Deus; porque ninguém o entende, pois fala mistérios em Espírito” (v. 2).

Paulo não aceitou a autoedificação do adorador como desculpa para que o dom de línguas não fosse interpretado (v. 4). Todo dom espiritual deve promover a edificação coletiva da congregação e, nesse aspecto, **o dom da profecia tem um alcance mais amplo.**

É importante notar que, biblicamente, o dom da profecia não é apenas a antecipação milagrosa de eventos futuros por meio de visões ou sonhos, mas também a expressão de palavras de sabedoria que tocam o coração e o conduzem à adoração a Cristo (1 Coríntios 14:24-25).

Sob essa perspectiva, **os escritos de Ellen G. White cumprem amplamente essa função** e, portanto, seu dom profético deve ser devidamente valorizado hoje.

Que Deus use este breve guia para edificá-lo!